



PRODUÇÃO DO VIDEOBOOK DO PINÓQUIO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS

SOUSA, J.P.¹, FREITAS-LEMES, P.², GERMANO, J.E.S.².

¹ EMEF Professora Maria Aparecida dos Santos Ronconi, Rua Ana Gonçalves da Cunha, 400 - Monte Castelo, 12236-231 – São José dos Campos.

² Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, priscila@univap.br.

³ ITA-Instituto Tecnológico de Aeronáutica/ Departamento de Física, Rua Marechal Eduardo Gomes, 50 - Vila das Acácias - São José dos Campos – SP – Brasil

Resumo – A aliança educação e tecnologia já se mostrou muito eficiente em diferentes práticas pedagógicas. Com isso, este trabalho tem como objetivo usar a tecnologia para ajudar no processo de inclusão de alunos surdos e com comprometimento motor no ensino regular, fundamental I. Seguindo o planejamento da escola, a história do Pinóquio foi a escolhida para que um grupo de alunos produzisse um VideoBook desse conto, associando a Língua Portuguesa com a Libras. O trabalho foi executado na escola projeto bilíngue EMEF Prof. Maria Aparecida dos Santos Ronconi, com a turma do terceiro ano. Ao longo do projeto, a inserção dos alunos inclusos já foi notória. A participação de alunos ouvintes no projeto os incentivou a conhecer ainda mais a Libras, que já faz parte do contexto desta escola. O desenvolvimento educacional destes alunos foi registrado com atividades e grande foi a evolução da compreensão da história e apropriação da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: inclusão, tecnologia e educação.

Área do Conhecimento: CIÊNCIAS HUMANAS

Introdução

Este artigo trata da inclusão de crianças surdas e algumas delas com comprometimento motor no sistema regular de ensino. O escopo é refletir sobre a importância e os benefícios que a tecnologia pode trazer para o processo de inclusão desses alunos. Desde a Lei 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional os sistemas de ensino devem garantir o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular conforme o artigo 58 que segue:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Desta forma, cabe às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (MEC/SEESP, 2008). Segundo Xavier (2015), a proposta da educação inclusiva é acolher e dar condições para a pessoa com deficiência exercer seus direitos no que tange ao cumprimento da inclusão escolar, isso se refere também a todos os indivíduos, sem distinção de cor, raça, etnia ou religião. Inclusão é interagir com o outro, sem separação de categorias de aprendizagem, sendo assim, um regime escolar único capaz de atender a toda sociedade.

A educação inclusiva está sabiamente arquitetada na teoria, nas leis, nos materiais informativos, produzidos pelo governo federal. No entanto ela ainda não se tornou realidade na vida de muitos estudantes público alvo da educação especial. Falta material didático diversificado que possibilite atender às necessidades desses alunos, falta formação pedagógica para os professores promover um ensino de qualidade, falta, por parte de algumas escolas, promover o bem estar desse estudante e ao mesmo tempo, garantir-lhe o direito de educação para todos (ULIANA, 2012,p.39). Alciati (2011) conduziu uma pesquisa para entender como a inclusão é vista e vivida por professores que lecionam para alunos com deficiência. Na pesquisa, todos os professores foram unânimes em afirmar que a maior dificuldade encontrada na sala de aula refere-se a adaptação do planejamento, a falta de material pedagógico adequado para o modo de ensino aos alunos com deficiência e a falta de orientação e ajuda.

Uma ferramenta que pode auxiliar no processo de inclusão é a inserção da tecnologia, para a elaboração de material didático, onde destaca-se a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, que constituem um diversificado conjunto de recursos tecnológicos, tais como: computadores, acesso à internet, tablets, smartphones e ferramentas que compõem o ambiente virtual (TEIXEIRA, 2010). Segundo Giroto (2012) é urgente que professores e gestores tenham acesso aos conhecimentos tecnológicos produzidos na área da educação especial, bem como conheçam e incorporem saberes sobre as novas tecnologias de informação e comunicação na sala de aula. Muitas vezes esses recursos são imprescindíveis para facilitar, e até mesmo superar as barreiras físicas e atitudinais que obstaculizam ou impedem a escolarização dos alunos com deficiências, altas habilidades, superdotação e etc.

Visto que a diversidade midiática pode favorecer a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, o objetivo desse trabalho é apresentar o processo de criação de um Vídeo-Book em Libras da história do Pinóquio com a interpretação feita por alunos do 3º ano A, da EMEF Prof. Maria Aparecida dos Santos Ronconi, na cidade de São José dos Campos – SP. Segundo a legislação (Lei 8117/10 de 19 de maio de 2010) estabelecida por este município a inclusão de surdos será por intermédio do projeto da Escola Bilíngue Libras/Língua Portuguesa na EMEF Prof. Maria Aparecida dos Santos Ronconi, doravante escola Ronconi, que apresenta uma forma de trabalhar, alinhada as atuais contribuições pedagógicas relacionadas a educação bilíngue para o surdo e prevê em seu projeto aspectos que contribuem para que a posição-sujeito do surdo e ouvinte na Educação do município sejam equiparadas, conforme afirmado por Oliveira 2015.

Metodologia

O presente trabalho foi executado com um grupo de 10 alunos da turma 3ªA, da escola Ronconi. Nessa turma, alguns dos alunos necessitam de estratégias especiais. A fim de colaborar com o processo de inclusão destes alunos, sem comprometer a sequência didática proposta, foi introduzido o projeto de confecção do VideoBook da história do Pinóquio. Dos 10 alunos do grupo, 4 são surdos e 2 apresentam outros comprometimentos, como descrito na Tabela 1.

Um VídeoBook consiste em um recurso audiovisual onde é utilizado vídeos para expor um tema. A história do Pinóquio foi escrita originalmente por Carlo Collodi, em 1883. Esse clássico infantil é um dos contos trabalhados pelo terceiro ano e por esse motivo foi escolhido para servir de contexto para este projeto.

Tabela 1: Grupo de alunos que participaram do projeto Pinóquio. Resumo do Laudo Médico entregue a escola e algumas características de aprendizagem.

Alunos	Laudo Médico	Características Pedagógicas
Aluno M	Deficiente Auditivo	<ul style="list-style-type: none"> Fase de apropriação da Libras. Em processo de letramento.
Aluno K	Deficiente Auditivo	<ul style="list-style-type: none"> Fluente em Libras – família surda. Em processo de letramento.
Aluno R	Deficiente Auditivo com comprometimento motor (incompatibilidade do fator RH)	<ul style="list-style-type: none"> Fase de apropriação da Libras. Em processo de letramento
Aluno T	Deficiente Auditivo, com deficiência motora e intelectual (citomegalovírus durante a gestação).	<ul style="list-style-type: none"> Fase inicial da apropriação da Libras. Em processo de letramento. Tem problemas de saúde que necessita de acompanhamento em tempo integral. Dificuldade na compreensão e interpretação de informações básicas.

A fim de trabalhar a história do Pinóquio com a classe, algumas fases foram cumpridas. O cronograma das atividades é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Cronograma do Projeto Pinóquio.

Etapas	Aulas									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
I	■	■								
II			■							
III				■	■					
IV						■	■	■	■	
V										■

O projeto se deu em cinco etapas principais:

I. **Apresentação da História do Pinóquio.**

Em duas aulas, a professora regente e a interlocutora introduziram a história na sala de aula usando o texto “As aventuras de Pinóquio” de Nelson Pimenta.

II. **Identificação dos Personagens.**

Nessa primeira atividade os alunos devem identificar e nomear os personagens da história. Veja na Figura 2A a atividade desenvolvida pela Aluna T (em processo de letramento).

III. **Reescrita do conto, na forma de “Texto Coletivo”.**

Um texto coletivo foi produzido a partir dos alunos que contavam a história e a docente era a escriba. Esse texto coletivo passou a ser lido e estudado para que os alunos fossem capazes de fazer uma reescrita da história de forma autônoma.

IV. **Releitura da História pelos alunos (filmagem para o VideoBook)**

O texto foi dividido em parágrafos e cada aluno ficou responsável por interpretar um trecho da história. Veja parte do VideoBook na Figura 1.

V. **Aplicação do VideoBook em sala.**

O trabalho foi exposto à toda turma.

VI. **Produção escrita dos alunos**



Figura 1: Parte do VideoBook da história do Pinóquio produzido pelos alunos. Todo o vídeo está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6Vw_MMJAFyM&t=45s.

O desenvolvimento do projeto Pinóquio se deu na disciplina de Língua Portuguesa e um dos pontos a serem analisados é a apropriação da escrita pelos surdos a partir do domínio do conteúdo em libras. Observe na Figura 2 como o aluno T, que está passando pelo processo de letramento, nomeia os personagens da história. Santos (1991) identificou algumas características do processo de alfabetização de crianças e a realização dessa atividade pode caracterizar a etapa VI, nesta etapa sabe diferenciar desenho e escrita, no entanto, em razão de não dominar o sistema de escrita, intencionalmente emprega as letras para o registro de informações que ainda não representam a escrita convencional. Isso é visto na letra inicial do personagem usada como referência. É usual encontrarmos no processo de letramento dos alunos surdos o uso alternado de letras que compõem a palavra

convencional pois por não escutar, a palavra é uma imagem a ser memorizada. Esse efeito pode ser notado na Figura 2.

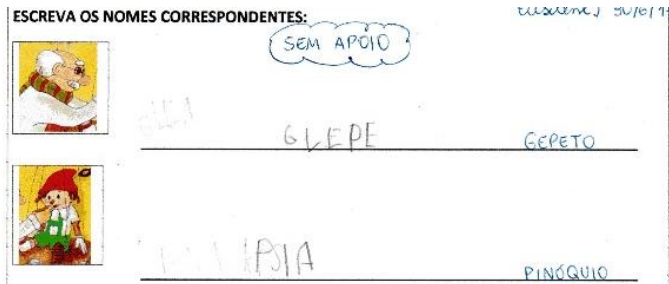


Figura 2: Atividades desenvolvidas pelos alunos ao longo do projeto. Identificação dos personagens pelo aluno T.

Resultados

Um dos aspectos garantidos na confecção do VideoBook pelos próprios alunos e professores é o uso dos sinais utilizados pela comunidade surda desta cidade. Não é difícil encontrar na internet vídeos contando histórias em língua de sinais, entretanto, como em toda língua há variações, isso dificulta a compreensão dos alunos surdos em relação a sinais diferentes para o mesmo significado. Como os alunos abordados nesse estudo ainda estão na fase de apropriação da Libras, o uso de sinais conhecidos facilita. De acordo com Zanardini (2007) a Libras não é utilizada uniformemente em todo o país. Ela está em evolução, é uma língua visual-gestual. Neste sentido, a produção dos videosBooks contribuem para a afirmação da identidade da comunidade surda local.

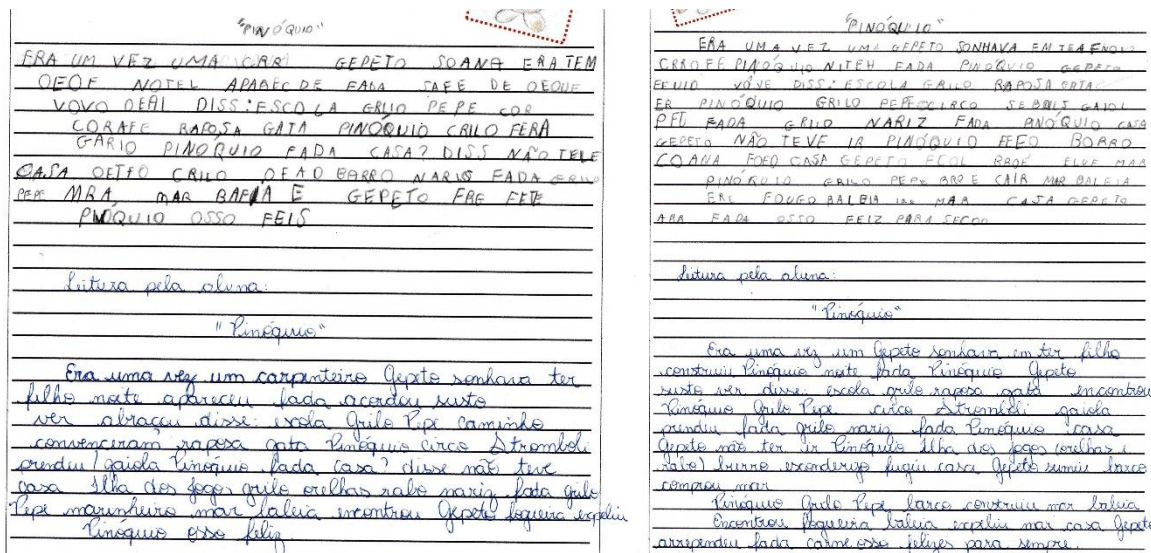


Figura 3: Duas produções de texto da aluna M sobre o Pinóquio. Entre uma atividade e outra ocorreu a gravação do VideoBook e a apresentação para a sala.

As produções escritas dos alunos evoluíram ao longo do projeto. Observe a Figura 3, onde são apresentadas duas produções da Aluna M, com diferença de uma semana. Logo depois da primeira produção, começaram as atividades de filmagem dos colegas para interpretar a história e depois a apresentação para a sala.

Uma característica observada em crianças ouvintes na fase de letramento é a consciência fonológica, o conhecimento acerca da estrutura sonora da linguagem e se desenvolve mediante contato com a linguagem oral de sua comunidade (Nascimento, 2009). As línguas orais se utilizam do canal oral-auditivo, diferentemente das línguas de sinais, onde é utilizado o canal visual-espacial, portanto,

os alunos surdos aprendem as palavras como se fossem imagens. Desta forma, a produção de videobooks garante o aspecto visual necessário para o desenvolvimento linguístico do surdo.

Observando as produções da aluna M, expostas na Figura 3, notamos palavras que antes eram escritas com reflexão, ou seja, palavras que fazem uso de algumas (ou todas) letras que compõem a palavra, mas ordenadas de modo aleatório (antes SOANA - depois SONHAVA), e com a intervenção pedagógica a aluna passou a escrever as palavras na escrita convencional, observe: SONHAVA, BALEIA.

Comparando as produções apresentadas na Figura 3, ainda, é possível notar que, além do aumento de vocabulário, houve uma melhora na estrutura do texto, sinal de comprometimento da aluna e mais interesse com a atividade que estava sendo desenvolvida.

Conclusão

A elaboração do VideoBook da história do Pinóquio com a turma do 3º ano A da escola Ronconi foi eficiente para o processo de inclusão de alunos surdos e com comprometimento motor.

Para o aluno surdo, se ver no vídeo e ver um colega ouvinte se comunicando em língua de sinais contribui significativamente no processo de ensino-aprendizagem e para a sua autoestima. Lacerda (2006) apresenta que mesmo havendo um intérprete para a tradução/ interpretação, não está garantido que a inclusão será satisfatória. Esta interação que acontece em sala de aula entre alunos surdos e ouvintes é muito importante.

A língua de sinais preenche as mesmas funções que a linguagem falada tem para os ouvintes. Como ocorre com as crianças ouvintes, espera-se que a língua de sinais seja adquirida na interação com usuários fluentes da mesma, os quais, envolvendo as crianças surdas em práticas discursivas e interpretando enunciados produzidos por elas, insiram-nas no funcionamento dessa língua (Pereira, 2000). Portanto, envolver crianças surdas e ouvintes nestas práticas discursivas é apresentar a função social de suas respectivas línguas e uma oportunidade de transitar em dois mundos, com duas línguas diferentes e isto se deu por meio da produção do videobook.

Referências Bibliográficas

ALCIATI, Ângela Cristina. **Curso de especialização em desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar – UAB/UNB**. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão) – Faculdade UAB/ UNB, Pólo de Itapetinga, Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/2366/1/2011_AngelaCristinaAlciati.pdf> acessado em: 26/08/2017.

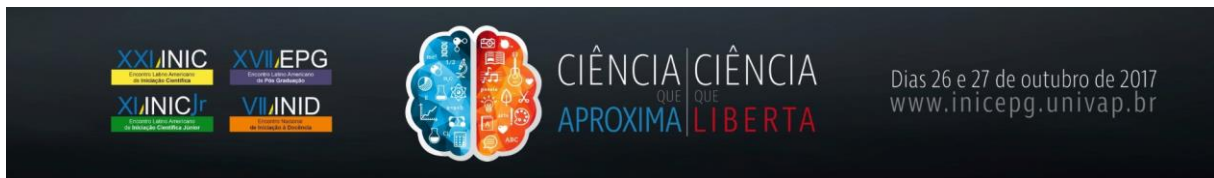
LACERDA, C.B.F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre essa experiência. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69. 2006.

NASCIMENTO, K.K. Habilidades Auditivas e Consciência Fonológica: da teoria à prática. ProFONO. 2009.

PEREIRA, M. C. C. Aquisição de língua portuguesa por aprendizes surdos. In: *Seminário Desafios para o próximo milênio*. Rio de Janeiro: INES, Divisão de Estudos e Pesquisas, 2000. p.95 – 100.

SANTOS, AZENHA BAUTZER. Maria da Graça. **O grafismo infantil: processos e perspectivas**. São Paulo: USP, 1991. (Dissertação de mestrado)

ULIANA, M. R. **Ensino-aprendizagem de matemática para estudantes sem acuidade visual: a construção de um kit pedagógico**. Dissertação de Mestrado – PUC-Minas, Belo Horizonte,



2012. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/EnCiMat_UlianaMR_1.pdf.pdf Acesso em Ago. 2017.

XAVIER, Amanda Vanessa de Oliveira. **A Inclusão da Pessoa com Deficiência na Escola Regular.** Artigo para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, orientado pelo Profº Dr. Warley Carlos de Souza. Disponível em: <http://www.arcos.org.br/artigos/a-inclusao-da-pessoa-comdeficiencia-na-escola-regular/>. Acesso em: 29 de Agosto de 2017.

Zanardini, J. K. **A importância da língua de sinais para o surdo.** Proic, unicentro, 2007.